



órgãos de classe ou os pacientes. *O paciente não escolhe seu médico, cabe a ele aceitar ou não o que lhe é oferecido. Que se pode esperar de uma relação médico-paciente assim imposta?*

É natural que o paciente não saiba quem o atendeu, ignore o nome do médico que o operou, considere que afinal são todos portadores do mesmo diploma. Por outro lado, sabemos todos que somente pouco mais de 30% da população pode pagar os planos médicos, mesmo os mais baratos, que oferecem serviço qualitativamente inferior, com menos recursos, restrições técnicas e econômicas. E mesmo os planos caros fazem restrições a hospitais, baseando-se essencialmente nos custos.

Penso que o sistema adotado será eventualmente mudado. Ocorrerá inevitavelmente progressiva estatização da Medicina, com suas vantagens e seus problemas. Entre estes estará, penso eu, o tão discutido e tão conhecido distanciamento do médico e do paciente.

Mas o serviço público pode ser muito bom.

Tive o privilégio de trabalhar, durante grande parte de minha vida, num hospital público, o Hospital

dos Comerciários, hoje Hospital de Ipanema, no qual conheci muitos dos melhores médicos que encontrei em meu trabalho. Graças a isso, tenho confiança suficiente no ser humano para crer que esse é o caminho possível para o correto atendimento de nossa tão sofrida população.

É preciso lembrar que os hospitais públicos desta cidade foram de extrema importância no atendimento público e no treinamento de estudantes e médicos.

Nas décadas de 30 e 40 a Assistência Municipal era o grande órgão de atendimento público e de ensino de cirurgia. Nas décadas seguintes foram os hospitais da Previdência que ocuparam essa posição. Não devemos, não podemos esquecer o enorme serviço prestado. Muitos dos grandes médicos desta cidade foram assim educados.

Para que os hospitais e os ambulatórios públicos voltem a ter essa posição e esse prestígio, será necessária uma mudança muito grande na educação do médico e nas suas expectativas econômicas, mas será mais importante que tudo ou mais a certeza da qualidade de seu trabalho e do respeito dado a essa qualidade. Penso que o médico bem formado tem de exigir esse respeito ao seu trabalho e ao ser humano que precisa ser tratado pela sociedade também com respeito.

Vamos precisar fazer uma revisão de nossas escolas médicas, fechar as inadequadas, melhorar todas, tomar como modelo a extraordinária reforma do ensino americano resultante do trabalho do educador Abraham Flexner, feita em 1910.

Sou um incurável otimista!

Espero, ainda em minha vida, ter a oportunidade de ver essa melhora do ensino, da qualidade do trabalho, do respeito à nossa profissão, do respeito ao paciente, e que o médico possa exercer com dignidade a arte de tratar, curar, consolar".

Cura para o câncer de fígado

Nova técnica para o tratamento de tumores hepáticos malignos foi apresentada durante o 5º Congresso Amil de Medicina pelo Dr. Feliciano Silva de Azevedo, professor de Radiologia da Faculdade de Medicina da UFRJ, que já tem sido utilizada por especialistas em Oncologia.

Trata-se da Ablação Tumoral por Radiofrequência que se faz com a passagem de corrente elétrica alternada pela área-alvo localizada no fígado, a onde é gerado calor devido a agitação das moléculas que conseqüentemente produz coagulação e necrose celular, erradicando o tumor. A técnica pode ser feita via percutânea, por incisão abdominal ou durante laparoscopia. Os primeiros relatos sobre sua utilização são muito promissores.

Fonte: Hospital Rio – Informativo da Associação de Hospitais e Clínicas do Rio de Janeiro – Ano IV – número 53 – Novembro de 2002